

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR



AS OLÍMPIADAS COMO RESISTÊNCIA E DEFESA DA PERMANÊNCIA DA FILOSOFIA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES:

Evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Raquel Aline Zanini
Doutoranda em Educação/UFPR

RESUMO: O presente trabalho apresenta e problematiza as olimpíadas de Filosofia organizadas pelo NESEF entre os anos de 2011 e 2021. Considerando os ataques que o ensino de filosofia vem sofrendo após o golpe de 2016, a olimpíada tornou-se um instrumento de resistência do trabalho pedagógico com estudantes da educação básica e superior. A partir de fontes bibliográficas, avaliações e depoimentos de participantes, o texto defende a olimpíada como forma de valorização do ensino de filosofia. Toma-se como referência, entre outros autores, as reflexões de Horn (2009) e Carrillo (1994) para pensar o ensino de filosofia em diálogo com a realidade.

Palavras-chaves: Olimpíada de Filosofia; Educação Filosófica; Ensino de Filosofia, Filosofar.

ABSTRACT: This paper presents and discusses how Philosophy Olympiads organized by the NESEF between 2011 and 2021. See the results that philosophy teaching has been suffering after the 2016 coup, the Olympiad has become an instrument of resistance to pedagogical work with students of basic and higher education. Based on bibliographical sources and evaluations and testimonies from participants, the text defends the Olympics as a way of valuing the teaching of philosophy. Among other authors, the reflections of Horn (2009) and Carrillo (1994) are used to think the teaching of philosophy in dialogue with reality.

Keywords: Philosophy Olympiad; Philosophical Education; Philosophy Teaching, Philosophy.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

1. Introdução

Julgamos que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural, contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia. É por isso que, engajando-nos em fazer tudo o que esteja em nosso poder - nas nossas instituições e em nossos respectivos países - para realizar tais objetivos.

Declaração de Paris para a Filosofia, 1995.

Atualmente vivemos um desmonte do ensino de filosofia, em especial nos currículos do ensino médio que, após anos de luta, voltou em 2008, mas, com o Golpe de 2016, presenciamos um processo sistemático de descaracterização e redução da abrangência dessa área do conhecimento, tão importante para a formação cultural e humana, conjuntamente com a sociologia e a arte. Infelizmente a Lei n. 13.415/2017, a despeito de todas as manifestações contrárias, tanto de estudantes como professores e professoras, foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo poder executivo.

Esse movimento não é gratuito, apenas evidência o desejo pela manutenção das desigualdades sociais, da divisão social do trabalho: aqueles que pensam e ordenam e aqueles que executam, estes, em hipótese alguma devem questionar, apenas cumprir aquilo que lhes é prescrito. Evidencia a serviço de quem e de que projeto está a educação e, em especial, a escola pública: das elites burguesas. É por isso que as lutas e resistências (manifestações, moções e eventos) pela permanência da filosofia nos currículos foram tão importantes no passado e são tão necessárias ainda nos dias de hoje.

Assim, realizar a oitava edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF, vinculada a Universidade Federal do Paraná, em um momento de tamanha instabilidade e ataques foi um ato de resistência, superando todas as dificuldades que o contexto e a distância impuseram aos professores e professoras envolvidos. Como indicam Horn e Machado (2021, p. 1), "a Olimpíada deste ano constituiu-se num ato de resistência e de luta contra as corporações que defendem a educação para poucos, para as elites. Representou também a reafirmação do nosso compromisso em defesa do ensino de Filosofia em

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

todos os níveis de escolarização e da educação escolar identificada e comprometida com as causas sociais".

Quando falamos de uma olimpíada, logo vem à mente os jogos olímpicos, famosos por suas edições televisionadas, que tornaram popular suas diversas modalidades. Em sua última edição, a incorporação do skate como esporte olímpico causou estranhamento para alguns, mas para outros foi sinônimo de atualização e reconhecimento de um esporte marginal. Esse movimento das olimpíadas numa perspectiva filosófica, ou seja, a ideia de uma *olimpíada de filosofia*, surge após a publicação da Declaração de Paris para a Filosofia, na qual os participantes da jornada internacional de estudos de "Filosofia e Democracia no Mundo", afirmaram: "consideramos que a atividade filosófica, que não subtrai nenhuma ideia à livre discussão, que se esforça em precisar as definições exatas das noções utilizadas, em verificar a validade dos raciocínios, em examinar com atenção os argumentos dos outros, permite a cada um aprender a pensar por si mesmo" (UNESCO, 1995).

Assim, passam a ser organizadas pelo mundo todo olimpíadas de filosofia que, fomentadas pela Unesco, partem do reconhecimento que as questões filosóficas permeiam todas as fases da vida dos seres humanos e por isso deve ser possibilitado contato com ela no decorrer de toda a vida.

Chauí (2000, p. 19-20) ao mencionar a reflexão de Pitágoras sobre a atitude das pessoas nos jogos olímpicos demonstra a atitude do "filósofo" nesse espaço:

Pitágoras queria dizer que o filósofo não é movido por interesses comerciais - não coloca o saber como propriedade sua, como uma coisa para ser comprada e vendida no mercado; também não é movido pelo desejo de competir - não faz das ideias e dos conhecimentos uma habilidade para vencer competidores ou "atletas intelectuais"; mas é movido pelo desejo de observar, contemplar, julgar e avaliar as coisas, as ações, a vida: em resumo, pelo desejo de saber. A verdade não pertence a ninguém, ela é o que buscamos e que está diante de nós para ser contemplada e vista, se tivermos olhos (do espírito) para vê-la.

Assim como a perspectiva exposta por Pitágoras, ao mencionar que os filósofos não movem-se por interesses comerciais e competitivos, se pensa a Olimpíada de Filosofia do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), buscando com sua realização criar esse clima de ver, socializar, analisar, dialogar sobre

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

a vivência do filosofar que ocorre no ambiente escolar e transcende esse *lócus* a partir da produção de audiovisual. Nesta perspectiva traremos alguns fatos históricos e a análise de sua oitava edição.

2. Histórico luta pelo ensino de filosofia do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia: O nascimento da Olimpíada de Filosofia

O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), vinculado a Universidade Federal do Paraná, desde 1998 luta pelo ensino de filosofia e pela sua permanência nos espaços educacionais, sempre buscando a sua correlação com o cotidiano, entendendo assim a filosofia como práxis (VÁZQUEZ, 2011). Assim, surge a proposta da realização de Olimpíadas de Filosofia como mais uma ação em prol da experiência do filosofar e sua permanência e resistência no espaço escolar.

Organizada pelo NESEF desde o ano de 2011, a olimpíada tem como principais objetivos: desenvolver nos estudantes o interesse pela leitura e produção de textos filosóficos, bem como de realizar diálogo filosófico investigativo; Produzir e ler, de maneira filosófica, os diversos textos; Vivenciar o questionamento, a investigação de conceitos e a criação de novas possibilidades de pensar por meio da prática coletiva do filosofar; Ser um espaço de compartilhar as produções e mediações que ocorrem na sala de aula; Possibilitar que os discentes e docentes socializem suas práticas e produções de maneira dialógica. Adotando a produção audiovisual como estratégia de exposição da produção discente que potencializa a leitura do texto e da realidade do educando.

O processo realizado em sala de aula, mediado pelos docentes, tendo o texto filosófico e o cotidiano do estudante como elemento fundante, é imprescindível, pois, a

Olimpíada de Filosofia é um evento filosófico-pedagógico realizado no cotidiano escolar que ocorre mediado pela ação docente, no qual os estudantes de Ensino Médio contextualizam, investigam e problematizam a vida cotidiana – Política, Ética, Estética, Conhecimento, Ciência, entre outros – buscando realizar a experiência do filosofar em contato com a leitura de textos clássicos da tradição filosófica. (MENDES; HORN, 2015, p. 32).

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Esse reconhecimento é imprescindível, pois traz consigo a marca da compreensão do que seja a experiência do filosofar entre adolescentes e jovens, assim como a necessidade da filosofia ocupar todos os espaços possíveis, em especial em relação ao cotidiano. A cada edição cresce o número de instituições e estudantes participantes, o que demonstra que a busca pela ampliação do alcance da filosofia, o fomento à experiência do filosofar e à troca entre os estudantes tem sido alcançado.

Na primeira edição participaram seis trabalhos de colégios e escolas do estado do Paraná, contando com a exibição, apresentação e o diálogo dos estudantes descrevendo os caminhos metodológicos adotados na pré-produção do material, na produção e pós-produção. Os estudantes mostraram os recursos utilizados (programa de rádio, produção de jornal, vídeos, entre outros) para estabelecer o diálogo do texto filosófico com o cotidiano.

A segunda edição da Olimpíada contou com 70 trabalhos apresentados e a terceira com 95 apresentações. Nas demais edições esse número teve oscilação na ordem de 20%. É importante ressaltar que cada trabalho é feito em grupo, por isso há sempre um grande número de participantes. Por exemplo, na terceira edição foram 500 estudantes participando do evento estadual, realizado presencialmente em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná.

Cada edição das olimpíadas tem etapas distintas, sendo que a primeira acontece em sala de aula, mediado pelo professor de filosofia durante o ano letivo culminando com a produção dos estudantes. Depois desse processo, a participação se desdobra em outros dois momentos: (a) com a exibição e diálogo com a comunidade local (reunião de escolas de uma mesma região para apresentar aos membros da sociedade o que foi produzido); (b) os trabalhos são enviados para a comissão organizadora que, por meio do comitê de avaliação, analisa as produções e seleciona àquelas que participarão do evento estadual. Os encontros estaduais sempre ocorreram presencialmente na Universidade Federal do Paraná (UFPR) ou em uma instituição de ensino superior (IES) parceira, exceto em 2021 que foi realizada em salas de videoconferência.

A Olimpíada não tem caráter competitivo, seu objetivo é a exposição e a apresentação de trabalhos filosóficos com intuito de fomentar a experiência com o questionamento, o pensamento e a investigação filosófica, por isso seu tema geral sempre foi a experiência do filosofar.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

A olimpíada de filosofia proposta pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), contribui para a aprendizagem filosófica a medida em que concebe a aula da Filosofia como um “laboratório conceitual” como define Carrilho,

[...] ser um lugar de investigação; trabalhar-se com problemas determinados; utilizar metodologias específicas que se entrosa numa tradição teórica e que, ao mesmo tempo se abre às contribuições de diferentes áreas científicas; imaginarem-se e realizarem-se experiências para resolver problemas; ser um lugar de eleição para o aparecimento de novos problemas. (CARRILHO, 1994, p. 13).

O entendimento de que na aula de filosofia os estudantes e o professor a partir dos elementos cotidianos dialogam com conceitos, problemas presentes desde muito na tradição filosófica para assim compreender, analisar e agir no cotidiano, orientados pelo *modus operandi* dos elementos da filosofia, desenvolvendo uma atitude filosofante que deve ser captada e traduzida no audiovisual na busca de representar o filosofar dos estudantes.

Compreendendo que a filosofia não é restrita a um nível ou modalidade de ensino e sim que ultrapassa fronteiras, a partir da sétima edição ocorreu a participação de estudantes da educação básica e do ensino superior com forte envolvimento de professoras e professores que desenvolveram práticas de educação filosófica na Educação Infantil possibilitando a exposição de trabalhos realizados com intuito de fomentar a experiência com o questionamento, o pensamento e a investigação filosófica, justamente por não ter caráter competitivo.

Vale ressaltar que entre os ataques que a disciplina de filosofia vem sofrendo após o golpe 2016, e a reforma do ensino proposta pela Lei nº. 13.415/2017, que a princípio afetaria somente o ensino médio, mas infelizmente impacta também o Ensino Fundamental; verificamos com preocupação a atitude que a prefeitura de Porto Alegre - RS que retirou a disciplina de Filosofia e inseriu a disciplina de Ensino Religioso, ampliando a carga horária das disciplinas de Português e Matemática, utilizando a BNCC e a proposta metodológica da pedagogia de projetos como justificativa para tal ato. Constata-se que: "na nova grade curricular, as disciplinas de História e Geografia passam a ter dois períodos semanais cada (antes eram três); a Filosofia, até então com dois períodos semanais, é excluída da grade; enquanto a Religião terá um período por

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

semana, além do aumento da carga horária de Português e Matemática" (VELLEDA, 2021, n. p.).

Esses apontamentos são relevantes, pois a olimpíada de filosofia organizada pelo NESEF em 2020/2021 constatou uma rica experiência do ensino fundamental em relação à experiência do filosofar. Importante ressaltar que muitos desses trabalhos inscritos são da rede privada, o que evidencia a necessidade de luta constante para inserção e manutenção da filosofia na educação básica das escolas públicas.

Como a sessão final da VIII Olimpíada foi online possibilitou a participação de estudantes e instituições de 15 estados da federação totalizando mais de 100 trabalhos apresentados da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio, contemplando também as modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) e do Ensino Superior, envolvendo ao todo 630 estudantes. Essa edição evidenciou ainda mais a potência filosófica das produções audiovisuais e as possibilidades de troca entre os estudantes. Como expõe o texto do Regulamento da VIII Olimpíada de Filosofia essa edição nasceu,

Da convicção de que as questões filosóficas aparecem na vida de todas as pessoas e em todas as idades. Assim, elas precisam de um cuidado e um estímulo especial para não serem erradicadas violentamente do nosso cotidiano ou tratadas superficialmente. Com um espírito de acolhimento das diferenças, as olimpíadas pretendem convidar os estudantes para o exercício de investigação solidária num clima que pretende ser, não de competição, mas de colaboração e de estímulo para o pensamento. A proposta é que, por meio da Olimpíada, processos filosóficos sejam construídos por meio do estudo, da interlocução, interação e participação dos colaboradores. Tendo como foco o trabalho pedagógico com a Filosofia, a proposta pedagógica desta Olimpíada pode se constituir numa mediação agregadora dos interesses de estudantes (da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Médio e Superior) e professores, fortalecendo e contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas aulas de Filosofia. (NESEF, 2021, p. 1).

A cada edição a Olimpíada busca aperfeiçoar esse espaço de fomento da experiência do filosofar, ouvindo seus participantes, estudantes e professores, de modo que seja cada vez mais uma construção coletiva, em especial pelo seu caráter agregador e não competitivo.

2.1 Nada de competição! A potência da troca filosófica

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Como já mencionada, a olimpíada não tem como objetivo a competição, mas sim a promoção da experiência do filosofar com estudantes pertencentes a realidades diversas, por isso divide-se em etapas, que variaram nessas oito edições, de acordo com o contexto.

A proposta é que uma primeira etapa se realize nas escolas e instituições educacionais, compreendendo assim as atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula durante o período letivo. Para nortear a prática das professoras e professores em sala de aula, lança-se um regulamento no início do ano com as orientações. Após essa inscrição prévia, o professor(a) conduz sua prática em sala de aula, trabalhando os conteúdos, culminando numa produção final a ser submetida ao evento.

É importante entender que o ensino de filosofia na educação básica deve dialogar com as preocupações e o interesse dos estudantes, e professor deve considerar a realidade social e cultural dos envolvidos. Conforme descreve Obils (2002, p. 130) é preciso considerar que o (a) professor(a) nem sempre terá salas com número reduzido de estudante, entre 20 a 30 estudantes, o que seria importante para potencializar o diálogo e interação de todos e possibilitar o apoio do professor nas reflexões, cópias de textos dos pensadores para disponibilizar a todos, liberdade para escolher tema e autores. Em relação a essa autonomia de escolha, percebemos uma progressiva perda, em especial no estado do Paraná, depois de 2020 com a pandemia COVID-19, quando passou a ser disponibilizado ao docente planejamentos prontos, com apresentações, vídeos e exercícios a serem aplicados pelo professor em cada aula, que, apesar da relativa liberdade entre adotar ou não o modelo posto, a não adesão do professor a esse material acaba implicando no enfrentamento junto a instituição de ensino e seus gestores, pois muitas preferem adotar a perspectiva produzida pela mantenedora, evidenciando assim que na prática existe uma dificuldade para assumir a perspectiva do professor filósofo.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Por isso, defende-se que durante todo processo da Olimpíada de Filosofia do NESEF o professor tenha liberdade para desenvolver seu trabalho, escolher a metodologia que deseja, encaminhar sua produção e construção com os estudantes, a única obrigatoriedade é que o texto filosófico e a problematização estejam no centro da sua prática.

De acordo com Cerletti (2009, p. 80), o filosofar deve ser reconhecido como um aventurar-se a pensar por si mesmo adotado a perspectiva do *SapereAude* (Ouse saber) e para esse processo é preciso uma relação entre os problemas dos estudantes e do professor que emergem dos carecimentos presentes na vida cotidiana, estando abertos a esse desafio se proporciona uma atitude que corrobora com a ideia de que:

A filosofia não é uma questão privada, ela se constrói no diálogo. Ensinar significa retirar a filosofia do mundo privado e exclusivo de uns poucos para colocá-la aos olhos de todos, na construção coletiva de um espaço público. Por certo, em última instância, cada um escolherá se filosofa ou não, mas deve saber que pode fazê-lo, que não é um mistério insondável que apenas alguns atesouram. (CERLETTI, 2009, p. 87).

Assim, a olimpíada proposta pelo NESEF se constitui como um diálogo que estabelece, entre os estudantes, o professor, os elementos presentes na vida cotidiana, os aspectos legais que precisam ser respeitados no ambiente pedagógico, valorizando a investigação filosófica que é realizada nas aulas de filosofia e que são apresentadas através de uma produção audiovisual; a apreciação, análise e debate ocorrem com uma forma de reconhecimento do outro, de seu esforço conceitual para pensar elementos presentes no dia-a-dia, sendo as indagações uma forma de possibilitar aprofundamento, mudanças e permanência no que corresponde a pensar, agir e ser no mundo.

A centralidade da temática da experiência do filosofar é mantida em todas as edições por compreender que ela possibilita uma autorreflexão e a correlação direta com o cotidiano dos estudantes, pois, como ressalta Cassol (2008, p. 146),

Estabelecer uma autorreflexão na comunidade escolar partindo dos estudantes, da realidade que vivenciam, da realidade da escola. Do contexto comunitário. A filosofia tem condições de proporcionar aos estudantes a possibilidade de se conhecerem e reconhecerem e, então, realizarem uma autocrítica, uma crítica de suas vidas, de suas existências, das suas histórias, de seus momentos, espaços e tempos.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Após essa primeira etapa, que vai do início do ano letivo até o mês de junho, mais ou menos, os professores e professoras inscrevem os estudantes que querem participar do evento e enviam o *link* com os vídeos produzidos, que passam pela análise do comitê científico da olimpíada, pautando-se por critérios técnicos como a duração máxima de até 6 (seis) minutos, e critérios pedagógico-filosóficos como a existência de um problema e de conceitos filosóficos, utilização de texto filosófico como base, pertinência do desenvolvimento do debate em relação ao tema central da olimpíada e a demonstração da aprendizagem filosófica dos estudantes por meio do vídeo produzido.

Como exposto nos critérios, sendo uma produção filosófica e que evidencie a experiência do filosofar todos os estudantes são convidados a estar nas próximas etapas. Até a sexta edição ocorria uma etapa regional, em que as escolas se reuniam para trocar e compartilhar suas produções, essa etapa tinha intuito de colocar ainda mais estudantes em contato com a experiência do filosofar e proporcionar a troca entre os estudantes, pois a condução ficava a cargo do professor e seus estudantes participantes, podendo outras turmas, ou até mesmo toda escola que sediava assistir as apresentações e debates.

Após, na terceira etapa, realiza-se o encontro de todos os participantes em Curitiba, na UFPR ou em uma IES parceira. Essa etapa implica deslocamento dos estudantes, muitas vezes o que dificulta a participação de escolas de outras cidades, mas proporciona aos estudantes a entrada em uma instituição de ensino superior, o que os fascina e proporciona a eles o reconhecimento de um trabalho filosófico árduo. Nesse sentido de acesso e possibilidade de participação, a edição de 2021, devido a pandemia da COVID-19, proporcionou ampla participação, contando com instituições de quinze estados brasileiros, indicando o potencial de próximas edições serem realizadas de modo híbrido.

Em todas as etapas o trabalho colaborativo e a problematização filosófica conjunta precisa acontecer, mesmo na etapa final, que coloca diferentes estudantes para debater o que foi produzido, o enfoque não é a competição, a evidencia de um trabalho melhor que outro, mas sim a troca e o aperfeiçoamento dos conhecimentos, como relata o participante da oitava edição, o estudante MBM, de um colégio estadual da cidade de Pinhais, estado do Paraná: "Foi feita uma discussão sobre os trabalhos apresentados, foi uma experiência muito boa, e que atribuiu uma nova visão de diversos assuntos, foi realmente uma experiência enriquecedora".

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

A partir da sexta edição da olimpíada de filosofia organizada pelo NESEF, passou a ser solicitada uma avaliação do evento a todos envolvidos (estudantes, professores, comitê científico, organizadores do evento), e, além disso, algumas reflexões sobre a experiência de participar do evento são transpostos em textos compartilhados com a sociedade através do Jornal Sísifo produzido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), retratando os resultados positivos e potencializadores da experiência do filosofar. Em especial nas avaliações e considerações dos estudantes, sempre há a indicação do anseio pela próxima edição e assim a possível troca com seus pares, o que evidencia mais uma característica importante das olimpíadas: o reconhecimento dos estudantes como sujeitos aptos a filosofar.

3. Avaliação da VIII edição: evidências de um processo e dos sujeitos do processo

A cada edição das olimpíadas, busca-se reconhecer os participantes como sujeitos de todo processo, sempre orientando assim os professores e professoras para que potencializem a participação dos estudantes nas aulas, pois durante o encontro final são eles quem devem apresentar suas produções e responder perguntas, dúvidas e considerações do público que acompanha o evento.

Essa postura endossada anualmente pela comissão organizadora do evento é sempre muito bem avaliada e elogiada ao final das edições, percebe-se que os estudantes sentem uma imensa carência de espaços em que possam fazer uso público da sua experiência do filosofar. Na oitava edição das olimpíadas, foram reunidas instituições de ensino de 15 estados do Brasil, contado com um total de 151 equipes inscritas.

Ao todo foram selecionados para participar da etapa final 125 trabalhos, que foram aprovados pelo comitê científico do evento sendo: um trabalho de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental e 29 trabalhos de estudantes dos anos finais; 91 trabalhos de estudantes do ensino médio e três trabalhos do ensino superior. Totalizando 104 professores e professoras de filosofia envolvidos no processo.

Traremos alguns relatos mencionados na avaliação realizada após a oitava edição, por meio de formulário online e, para não expor os participantes, usaremos as

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

iniciais dos seus nomes para identificação. Esses registros encontram-se nos arquivos do NESEF.

Para além do processo de produção e apresentação dos vídeos para o evento da olimpíada, há reflexos no cotidiano da sala de aula, tanto antes quanto após o evento, alguns professores e professoras na avaliação também relataram como ele contribuiu para sua prática, o professor FN, de Ribeirão Pires, São Paulo, indicou que: "A Olimpíada de Filosofia gerou uma movimento diferente nas escolas (oxigenou a rotina)", os estudantes sentem-se motivados ao poderem realizar trocas e expor seus modos de compreender o mundo e o cotidiano, sendo ouvidos e ouvindo seus pares.

O professor CG, de Curitiba, estado do Paraná, relata que: "Foi muito bacana ver crianças e adolescentes tão engajados no conhecimento filosófico, e produzindo coisas tão criativas", e a professora JML, de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, indica que foi uma "Experiência notável, para mim e alunos, as turmas gostaram de desenvolver os temas e se empenharam muito. A organização da Olimpíada foi excelente, as informações estavam bem claras e os prazos coerentes", esse processo conjunto de produção audiovisual e filosófica fomenta não apenas o movimento de construção do conhecimento filosófico, a leitura de textos e o aprofundamento nas discussões, mas potencializa a criação e a busca pela ampliação técnica e estética para o trabalho final.

Nesse sentido, o professor DAC, de São Paulo-SP, avalia que: "A ideia do evento em si é extremamente interessante porque propicia o devido reconhecimento à Matriz do pensamento humano, incentivando o reencontro dos jovens com a Filosofia", esse relato mobiliza a pensar os importantes reflexos que a participação de estudantes da educação básica em eventos organizados pela universidade pode trazer, em especial pelo reconhecimento de sua produção e experiência filosófica. Reconhecendo assim que no espaço escolar não é apenas local de ensino e aprendizagem, mas que lá também ocorre o processo de formação humana, sendo a filosofia importante para o amadurecimento e o desenvolvimento nosso "como pessoas humanas" (SEVERINO, 2002, p. 189).

Essas reflexões docentes e nossas, como organizadores do evento, são reiteradas nos relatos dos estudantes que avaliaram essa edição do evento e trouxeram elementos riquíssimos para nosso conhecimento, como os desafios de conseguir produzir conjuntamente seu trabalho: "Durante o processo, até chegarmos à um ponto de vista em que todas concordavam, foi um pouco complicado. Mas a partir do momento em

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

que decidimos o tema que seria abordado, e nos organizamos sobre o assunto que trataríamos tudo melhorou, e nos engajamos para realizar o vídeo. Vejo como positivo todo o apoio que a nossa orientadora (Josefa) nos deu, e nosso empenho em fazer o trabalho de forma clara e que mostrasse a relevância do assunto. Não creio que tenha tido pontos negativos, somente alguns que necessitamos de mais conversa e organização", relata ECSM, estudante do ensino médio de Ribeirão Pires-SP.

Os conflitos e dificuldades com a produção coletiva são normais e constituintes de qualquer processo, mas o que chama a atenção é que nos relatos em que ele aparece, chegou-se a uma solução conjunta que satisfaz a todos, o que reitera esse processo de formação como pessoas humanas, em constante relação com o outro. JMB, estudante do ensino fundamental de Curitiba-PR, relata que também vivenciou conflitos, mas que no final foram superados: "Minha participação na olimpíada foi interessante, pois foi a primeira vez que tivemos que fazer vídeos em grupo e conseguir concordar em o que fazer, mas acho que contribui bastante para fazer o vídeo".

Conforme Horn (2009, p. 83), "a Filosofia carrega em si a possibilidade de desenvolver no homem sua estrutura cognitiva e intelectual, isto é, formar para vivência social, cultural e política, e por consequência para o exercício crítico e consciente da cidadania". O relato de JMB possibilita perceber os aspectos pedagógico, político, filosófico presentes na atividade de produzir o material para participar da olimpíada.

Essa relação constante com o outro que possibilita compreender seu modo de compreender o mundo aparece positivamente no relato de IFA, uma estudante do ensino médio de Ribeirão Pires-SP, ela indicou que: "O trabalho teve um resultado muito bom, e o processo de pesquisa foi interessante por ver pontos de vista diferentes".

Quanto ao encontro realizado no dia 29 de outubro de 2021, de modo online através do *Google Meet*, houveram vários relatos de estudantes, refletindo a possibilidade de conhecer e interagir com estudantes de outras escolas, cidades e estados, assim como assistir à vídeos muito distintos entre si. Para que fosse possível não só a exposição dos vídeos, mas uma breve apresentação dos seus produtores, considerações e questionamentos daqueles que assistiam o evento, os estudantes participantes foram divididos em salas, ficando uma média de dez trabalhos em cada sala. Cada uma delas tinha um mediador(a) vinculado ao NESEF, que apresentava a equipe e o título do vídeo que seria apresentado e, após sua exposição, conduzia a troca e as perguntas dos espectadores.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Sobre o evento final a aluna ECSM, estudante do ensino médio de Ribeirão Pires-SP, relata "Gostei muito de ter participado da olimpíada, foi algo que acrescentou muito nos conhecimentos que já tenho, e foi uma ótima experiência. Ver todos os trabalhos de outros grupos e escolas nos fez adquirir novas fontes de conhecimento, e ter visões diferentes sobre assuntos diversos". Nesse mesmo sentido, FPU, estudante do ensino fundamental de Curitiba-PR, escreveu: "Eu gostei muito de ver diversos trabalhos de variados assuntos e poder refletir com outras pessoas, acredito que este evento seja de fundamental importância para divulgar o pensamento das demais pessoas".

Essa troca com os pares além de enriquecedora é fundamental para proporcionar a valorização do trabalho filosófico, artístico e intelectual, pois muitas vezes as disciplinas de humanas são consideradas pouco pertinentes para a formação escolar. O que fica evidente nesses relatos é o modo como essa prática propulsiona ainda mais o reconhecimento da pertinência da reflexão filosófica para os estudantes. DMPS, estudante do ensino fundamental de Curitiba-PR, relata: "Eu achei a participação muito legal, fazer um trabalho em grupo é uma experiência muito boa. Uma outra parte que gostei muito, foi a *live* depois que valorizaram cada parte de nosso trabalho. Muito obrigada por essa experiência".

Nota-se que a divisão das salas e o compartilhamento em tempo real com os outros da produção audiovisual, assim como o debate e troca posterior, valoriza cada estudante envolvido, reconhece sua criação e argumentos filosóficos valorizando "cada parte de nosso trabalho". Foi nesse sentido que a sugestão que mais apareceu nas avaliações foi em relação ao acesso às produções depois do evento, LRAR, estudante do ensino fundamental de Curitiba-PR, sugere: "O espaço ser mais aberto entre as escolas, eu gostaria bastante de poder olhar os trabalhos de outras escolas, ver o que os outros aprendem. Minha sugestão é que nas próximas edições nós conseguimos assistir todos os vídeos de todas as escolas não só da nossa escola".

Do mesmo modo LNP, estudante do ensino médio de Salto-SP, aponta que "as próximas edições poderia haver maior disponibilidade de tempo e uma maior organização", pois como o evento foi realizado das 9h às 12h, o tempo torna-se muito compacto para tantas reflexões e trocas que se iniciam no processo.

Além dessas indicações, outro aspecto que apareceu muito como sugestão foi a questão de o evento ser realizado presencialmente na próxima edição, já os participantes

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

de outros estados, na sua maioria, pediram a manutenção da realização do evento de modo remoto, o que corrobora para se pensar em edições que mantenham a possibilidade de troca entre estudantes de diversas realidades sociais pelo Brasil.

4. Considerações finais: resultados de um processo

Com um espírito de acolhimento das diferenças, as olimpíadas pretendem convidar os estudantes para o exercício de investigação solidária num clima que pretende ser, não de competição, mas de colaboração e de estímulo para o pensamento. A proposta é que, por meio da olimpíada, processos filosóficos sejam construídos através do estudo, da interlocução, interação e participação dos colaboradores.

Ainda mais em tempos sombrios como estes que vivemos, em que, após uma longa batalha pelo retorno da filosofia aos currículos do ensino médio, conseguimos em 2008 que isso se tornasse realidade, mas agora, com a aprovação da BNCC e a estruturação do nosso ensino médio, em especial do Paraná, a disciplina perde uma hora aula a partir da Instrução Normativa nº 11/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, soma-se a isso a incerteza em relação a permanência da filosofia no currículo, em especial paranaense, a partir do ano de 2022, pois até o momento que finalizamos esse texto a grade curricular para o novo ensino médio não foi apresentado pela Secretaria da Educação do Paraná (SEED-PR), entretanto, no ano de 2021 já foi reduzida a carga horária da disciplina de Filosofia em 50%.

Outro ponto preocupante é a retirada da disciplina de filosofia pela prefeitura de Porto Alegre-RS, substituindo-a por disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso, dificultando assim o acesso de estudantes ao pensamento filosófico, o que torna a realização de eventos como as olimpíadas fundamentais, justamente por proporcionar aos estudantes, sejam eles crianças, adolescentes e jovens, um espaço de troca e ressignificação da experiência do filosofar, fomentando neles a defesa e o desejo pela filosofia.

Percebemos esse desejo pela continuidade do evento e suas novas edições, assim como pelas aulas de filosofia, nas avaliações realizadas ao longo das edições, em especial na última, que os estudantes puderam externar sua satisfação com o evento e com a possibilidade de filosofar com seus pares.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

Referências

CARRILHO, M. M. *Razão e transmissão da filosofia*. Edição/reimpressão: INCM – Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1994.

CASSOL, Claudionei Vicente. *A missão da filosofia na escola básica*. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de Filosofia: como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

HORN, Geraldo Balduino. *Ensinar Filosofia: Pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

HORN, Geraldo Balduino. MACHADO, Alexsander. A experiência do filosofar em tempos Pandêmicos. *Jornal do NESEF- Sísifo*, Curitiba, nov. 2021, vol. 04, nº 11. Disponível em: <<http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/category/edicoes-2021/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MENDES, A.A.P.; HORN, G. B. Olimpíadas de Filosofia do NESEF: a experiência do filosofar no Ensino Médio. *Revista do NESEF: Filosofia e Ensino*, v. 5, p. 30-45-35, 2015.

NESEF. *Regulamento da VIII Olimpíada de Filosofia*. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia- NESEF/UFPR. Disponível em: <<http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2021/05/REGULAMENTO-VIII-OLIMPIADA-DE-FILOSOFIA-2021.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

OBIOLS, Guilherme. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí: Unijuí, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar. *Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020*. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/instrucaonormativa_112020_curriculoem.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial. In: KOHAN, Walter. *Ensino de filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNESCO. *Declaração de Paris para a Filosofia*. 1995. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pensandobem/files/2009/10/Declara%3%a7%c3%a3o-de-Paris-para-a-Filosofia-UNESCO.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. Tradução de Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ZANINI, Raquel Aline

As olimpíadas como resistência e defesa da permanência da Filosofia nos currículos escolares: evidências a partir da VIII edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR

VELLEDA, Luciano. *Sob críticas, Prefeitura corta Filosofia e insere Religião no Currículo das escolas municipais*. Disponível em: <<https://sul21.com.br/noticias/educacao/2021/11/sob-criticas-prefeitura-corta-filosofia-e-insere-religiao-no-curriculo-das-escolas-municipais/>>.

Acesso em: 08 dez. 2021.